

“Projeto Conhecendo Quem Faz” do Instituto da Criança do HCFMUSP

Nas instituições hospitalares, além dos profissionais de saúde que assistem diretamente os pacientes, há os profissionais das áreas de apoio e administrativas que tem pouco ou nenhum contato direto com os pacientes, mas que são imprescindíveis para o atendimento à saúde.

Na maioria das vezes, os profissionais das áreas do laboratório, farmácia, cozinha hospitalar, suprimentos, administrativos, etc., exercem suas funções mecanicamente, pois lidam com prontuários, materiais, lâminas, exames e dietas exigindo padronização de rotinas, condutas e controles. Essas atividades passam a ser automatizadas e impessoais, levando a uma rotina de serviço onde apesar do objetivo final ser a assistência ao paciente, os profissionais não conseguem visualizar que seu trabalho faz parte de um contexto e que é importante ao bom atendimento ao paciente.

O *“Projeto Conhecendo Quem Faz”*, idealizado pelo Serviço de Terapia Ocupacional do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr – HCFMUSP), consiste em realizar visitas, com as crianças e adolescentes internados, nessas áreas do hospital que não têm contato direto com os pacientes.

A ideia inicial surgiu pela necessidade de esclarecer as crianças internadas os processos que envolvem o tratamento clínico, mostrando por meio das visitas as áreas responsáveis pelos exames, fornecimento de medicações e materiais utilizados durante a internação. Essa ação, a princípio voltado para os pacientes teve um impacto positivo nos profissionais dessas áreas visitadas. A partir disso, o projeto foi ampliado e adaptado enfocando principalmente a relação dos profissionais com a criança hospitalizada.

O *“Projeto Conhecendo Quem Faz”* tem como um dos objetivos favorecer a aproximação dos profissionais de áreas de apoio e administrativas com as crianças e adolescentes internados no ICr - HCFMUSP. Essa aproximação permite a sensibilização desses profissionais para o significado da execução das tarefas, mostrando que o objetivo final de todo o trabalho é, direta e indiretamente, voltado à recuperação da saúde da criança internada.

As crianças internadas realizam “visitas” aos setores administrativos e de apoio. Elas são previamente liberadas pela equipe médica e de enfermagem, de acordo com as condições clínicas, necessidade ou não de auxílio na locomoção e nível de dependência de oxigênio. São acompanhadas pelo Terapeuta Ocupacional que apresenta e correlaciona os setores com as rotinas e procedimentos vivenciados por elas durante o processo de internação.

Durante as visitas, os profissionais explicam para as crianças o funcionamento do setor e demonstram, na prática, como são realizados os pedidos de compra do hospital, o preenchimento de determinados formulários, a análise dos exames, as montagens das dietas aos pacientes, etc.

Além das visitas, aplicou-se um questionário com os profissionais para avaliar o projeto. As perguntas abordavam a compreensão dos profissionais sobre a importância do projeto e se de alguma forma houve alteração no desenvolvimento do seu trabalho; solicitava também sugestões para aprimoramento do projeto.

O principal fato destacado no questionário respondido pelos profissionais foi a motivação e dedicação ao trabalho após a visita dos pacientes. O contato com a criança hospitalizada sensibilizou alguns participantes na reflexão de que as atividades realizadas cotidianamente são voltadas ao cuidado com o outro, e não meramente burocráticas ou técnicas.

Percebeu-se que o Projeto tem uma repercussão positiva não somente nos profissionais colaboradores do ICr, mas também nos pacientes, pois auxilia na compreensão da criança sobre o processo de hospitalização e conseqüentemente da aceitação e adaptação ao ambiente hospitalar; diminuindo os sentimentos negativos desencadeados pelo desconhecimento e incerteza frente à rotina hospitalar.

O “Projeto Conhecendo Quem Faz” torna-se assim, uma importante estratégia de ação na motivação e satisfação dos profissionais em relação ao desenvolvimento de sua atividade rotineira, pois da mesma forma que todo processo de conscientização deve ser interno e natural, a motivação é uma conseqüência do autoreconhecimento e autovalorização de seu trabalho.

Realização:

Serviço de Terapia Ocupacional do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas FMUSP

Contato: Aide Mitie Kudo - aide.kudo@hc.fm.usp.br